

## **AS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES INGRESSANTES NA UFRGS: O PAAP enquanto possibilidade à inovação pedagógica no ensino superior**

**Sérgio Roberto Kieling Franco<sup>1</sup>, Cláudia Nascimento Paz<sup>2</sup>, Nayane Rocha Manaut<sup>3</sup>,  
Rute Vera Maria Favero<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFRGS/Departamento de Estudos Especializados/FACED/sergio.franco@ufrgs.br

<sup>2</sup>UFRGS/PROGRAD/claudia.paz@prograd.ufrgs.br

<sup>3</sup>UFRGS/PROGRAD/nayane@prograd.ufrgs.br

<sup>4</sup>UFRGS/SEAD/rute@ufrgs.br

**Resumo** – Este relato de experiência trata sobre o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP), programa institucional de formação continuada para professores ingressantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, traz-se uma reflexão acerca das demandas contemporâneas por formação docente no ensino superior e as relações dessas com as novas tecnologias da informação e comunicação, a serviço da educação. Para identificar as demandas de formação continuada na UFRGS foi realizada pesquisa junto a 89 docentes, participantes do PAAP no ano de 2013, identificando-se que 25% deles necessitavam de capacitação para atuar frente à utilização pedagógica das novas tecnologias. Buscando atender a realidade vivida no exercício do magistério superior, as demandas e críticas levantadas foram avaliadas e encaminhadas institucionalmente, resultando em uma reformulação do Programa em questão. Por fim, abordam-se as interfaces existentes entre a formação inicial e continuada de professores, na perspectiva da importância da inovação pedagógica em ambas as formações, refletindo-se acerca de desenhos curriculares flexíveis, que permitam aos docentes construir suas trajetórias formativas com vistas à execução de um ensino pautado pela excelência e pela inovação.

*Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Formação Docente; Ensino Superior; PAAP.*

**Abstract** – *This experience report refers to the Pedagogical Improvement Activities Program (PAAP), an institutional program for continued education to teachers entering in the Federal University of Rio Grande do Sul. In such context, a reflection on the contemporary demands for teacher training in higher education and their relationship with the new information and communication technologies to the service of education arose. In order to identify the demands of continuous training a research with 89 teachers participating in the PAAP in 2013 was conducted at UFRGS, identifying that 25 % of them needed training to deal with the pedagogical use of new technologies. In a search of meeting the reality on the exercise of university teaching, all demands and criticisms that have emerged from that were evaluated and addressed institutionally resulting in a redesign of the program*

*concerned. Finally, an approaching with the interfaces between the initial and continued teacher education, from the perspective of the importance of pedagogical innovation in both formations, reflecting about flexible curriculum structures which enable teachers to build their formative trajectories with a view on implementation of an education marked by excellence and innovation.*

*Keywords: Pedagogical Innovation; Teacher Training; Higher Education; PAAP.*

### **Para Iniciar a Refletir...**

Sabe-se que os professores que atuam no ensino superior, em especial em instituições públicas, possuem um sólido conhecimento em suas áreas de atuação, porém nem sempre estão preparados pedagogicamente para atuar em sala de aula. A partir desta realidade, algumas instituições de ensino superior têm se preocupado em dar subsídios para qualificar a ação de seus docentes através de programas de formação continuada, sendo esses o primeiro contato que muitos professores têm com os conhecimentos científicos - pedagógicos. Como abordam Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37):

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudo em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

A UFRGS recebeu, nos últimos anos, um grande número de novos docentes altamente qualificados nas mais diversas áreas do conhecimento. Para subsidiá-los na perspectiva pedagógica, a Universidade propõe, enquanto ação institucional, o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP).

O referido Programa vem, ao longo de seus vinte anos de existência, passando por reformulações, com o objetivo de se manter atualizado com as demandas sociais, pedagógicas e tecnológicas, bem como com os anseios docentes. Nos últimos anos, questões relacionadas ao uso das inovações tecnológicas no âmbito educacional têm se tornado presentes e foram incorporadas ao PAAP, com o objetivo de levar os docentes a refletirem sobre o uso, ou não, dessas tecnologias nos mais diversos contextos acadêmicos.

### **As Demandas por Formação Docente para o Ensino Superior e as Novas Tecnologias**

Atualmente, a formação docente passa por grandes transformações, dadas as necessidades permanentes de atualização, não só dos conhecimentos teóricos e

metodológicos, mas principalmente das novas ferramentas digitais, disponíveis ao processo de ensino-aprendizagem. Assim como nos aponta Ristoff (2008), o processo de reestruturação produtiva do capitalismo impôs, para o século XXI, o conhecimento como elemento basilar da produção, gerando a era da sociedade do conhecimento.

Nesse cenário, efetuou-se uma ampla reforma de Estado, associada à reforma do sistema educativo, momento em que várias mudanças se efetivaram. Para Laville e Dionne (1999, p. 58), “as escolhas que aí são feitas são particularmente repletas de consequências, pois a educação é o principal instrumento do qual as sociedades se servem para se manter e se reproduzir”.

Essa conjuntura desempenhou papel determinante na redefinição da educação superior no Brasil, especialmente da universidade pública. A mesma passou a ser entendida como o *lócus* da formação de profissionais para o mercado e de produção de novas tecnologias e inovações, a serviço do capital produtivo. Nesse momento, novas tensões, exigências e desafios foram colocados à educação superior. Eles apontam para a necessidade de se refletir sobre o papel da universidade nesse novo contexto (RISTOFF, 2008).

Assim, sem negligenciar a necessidade de mudanças nesse nível de ensino, é preciso atentar para a busca pela qualidade social, pautada pelo compromisso social e pela inclusão. E nesse processo, se faz necessário, mais do que nunca, a formação de docentes para o exercício do magistério superior.

As atuais demandas, sociais e políticas, por uma formação docente permanente sinalizam para uma organização curricular inovadora, que estabeleça novas relações entre a teoria e a prática, oportunizando a emergência de um trabalho coletivo e cada vez mais interdisciplinar, bem como a possibilidade da aquisição de uma competência técnica que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico.

Ao professor cabe o papel de estar engajado nesse processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade (MERCADO, 1998, p. 04).

Um desafio a se enfrentar na formação do educador na atualidade é a compreensão pedagógica dos usos das novas tecnologias. E esta tarefa não pode ser delegada à sociedade em geral. O *lócus* adequado e específico de seu desenvolvimento é a Universidade, onde se articulam as práticas de formação-ação nas perspectivas inicial e continuada (NÓVOA, 1991).

Tal qual nos aponta Mercado (1998, p. 05), o processo de formação continuada deve possibilitar ao docente do magistério superior condições para:

Construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas. Deve criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõem a atingir.

Sendo assim, concebe-se o docente de ensino superior como “intelectual público, um protagonista do ato pedagógico e formativo que coloca nas questões sociais e políticas a ênfase de seu trabalho, tornando públicos novos referenciais na perspectiva da ética e da emancipação humanas” (LEITE e TUTIKIAN, 2000).

Nessa concepção, de acordo com Fernandes (1999), a prática pedagógica não pode ser reduzida às questões didáticas ou metodológicas, mas deve ser amplamente articulada à educação como prática social, “tensionada entre teoria e prática, conteúdo e forma, sujeitos-saberes-experiências e perspectivas interdisciplinares” (MERCADO, 1998, p. 05).

É através de uma formação continuada e permanente que esse docente terá condições de dominar pedagogicamente a tecnologia, usando-a em prol de um conhecimento enquanto produção histórica e cultural, datado e situado, em suas atividades de ensino, sejam elas a distância, como também presenciais. Por isso, é desejável que as Instituições de Ensino Superior possuam programas que possibilitem a seus docentes um renovar permanente de conhecimentos. A UFRGS, desde o ano de 1994, possui o PAAP, como se verá a seguir.

### **O PAAP na UFRGS: Histórico, Institucionalização e o Pressuposto de Apoio à Graduação**

O Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico foi instituído na Universidade através da Resolução COCEP nº 01/1994, objetivando oportunizar formação essencialmente pedagógica aos docentes ingressantes na UFRGS, durante o período do estágio probatório.<sup>1</sup>

A carga horária total do Programa foi estabelecida em 60 horas, e conforme o artigo primeiro da Resolução anteriormente citada, o Programa foi instituído de forma

---

<sup>1</sup> De acordo com o Artigo 20 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, “ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por período de 24 (vinte e quatro) meses”.

obrigatória para todos os docentes submetidos ao regime de estágio probatório, na UFRGS.

Até o ano de 2009, o PAAP foi articulado entre a Pró-Reitoria de Graduação e Faculdade de Educação da UFRGS. Estruturado em três módulos, o Programa contava com um momento de integração, oficinas pedagógicas e a produção de um relatório final, contendo reflexões acerca da prática docente.

A partir do ano de 2010, o PAAP foi regulamentado pela Instrução Normativa da PROGRAD nº 002/2010 (UFRGS, 2010). Neste momento, houve uma reorganização do Programa e a Secretaria de Educação a Distância se tornou parceira, como forma de incluir questões relativas à Educação a Distância, de maneira a contemplar as solicitações dos docentes, expressas em avaliações anteriores.

O Programa passou, então, a ser estruturado da seguinte forma:

1. *Módulo I - Aspectos Gerais da Administração Universitária*, com carga horária de 8 horas. Esse Módulo foi destinado à apresentação da estrutura da Universidade, da dinâmica institucional e da proposta de gestão de processos acadêmico-administrativos, sob a responsabilidade de planejamento e execução da Pró-Reitoria de Graduação.
2. *Módulo II – Fundamentos Teóricos da Atividade Docente*, com carga horária de 16 horas. Esse Módulo foi destinado à análise, organização e reorganização de pressupostos fundamentais para o desempenho da atividade docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As atividades foram organizadas em forma de minicursos ofertados quinzenalmente, em turnos diferenciados. Essas atividades ficaram sob a responsabilidade da Faculdade de Educação.
3. *Módulo III – Reflexão, Aprofundamento e Produção sobre a Prática Docente*, com carga horária de 36 horas. Esse Módulo foi destinado à produção de um projeto de ação docente, com conteúdo inovador para o ensino. As atividades incluíam metodologias não presenciais, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância.

Em 2014, o PAAP completou 20 anos e passou por mais uma atualização, dadas as novas demandas formativas, necessárias à educação superior na perspectiva da excelência, pressuposto do ensino superior da UFRGS, a partir de seu PDI 2011 - 2015.

A nova proposta do Programa foi instituída pela Instrução Normativa da PROGRAD nº 001/2014 (UFRGS, 2014) e buscou contemplar as avaliações realizadas pelos docentes participantes de edições anteriores do PAAP, visitas técnicas realizadas em Instituições de Ensino Superior que trabalham com formação permanente de seu quadro docente e por consulta a professores da UFRGS que

pesquisam a temática da Pedagogia Universitária.

Naquele momento, era importante que se refletisse acerca do histórico negativo do PAAP na Instituição, que sempre teve muitas críticas por parte dos participantes, os quais não aprovavam o Programa, gerando uma cultura negativa em volta da formação continuada de professores na Universidade. Havia, portanto, um clamor institucional por novas mudanças, que contemplassem as demandas atuais do professor de nível superior, bem como os novos pressupostos institucionais.

Apesar das críticas, demandas legítimas estavam sendo levantadas pelos docentes e precisavam ser avaliadas e, se possível, atendidas. Nesse sentido, houve uma nova avaliação do Programa, através da aplicação de um instrumento institucional de avaliação, aplicado a uma amostra de 89 professores da turma do Módulo III do ano de 2013, diante do encerramento de suas atividades, no mês de dezembro daquele ano. Dos 89 sujeitos, 77 retornaram o instrumento adequadamente respondido.

O instrumento, de cunho quali quantitativo, foi organizado pela equipe da PROGRAD, atuante no Programa e contou com 15 questões, sendo destas 14 de múltipla escolha e 01 questão dissertativa. Os temas avaliados foram:

1. Oportunidade para construção de novos conhecimentos;
2. Oportunidade de reformular conceitos;
3. Aplicação prática dos conhecimentos abordados;
4. Orientação para aplicação de novas metodologias de ensino;
5. Temas de maior interesse;
6. Oportunidade para debates e trocas de experiência;
7. Avaliação específica de cada módulo;
8. Avaliação dos métodos e técnicas de ensino, usados no Programa.

Entendendo que a formação continuada não poderia ocorrer desvinculada da realidade vivida pelos docentes na Universidade, aplicou-se o referido instrumento, na perspectiva de ouvir as demandas desses professores. Tal qual nos apontam Oliveira e Silva (2012, p. 02):

Ao se referir às políticas voltadas para a formação de docentes, em especial, para a formação continuada, destacam-se para esse fim, programas que não apresentam em sua base, uma participação efetiva dos professores desde a sua gênese, caracterizando, com isso, a falta de uma sintonia entre as expectativas docentes e as propostas estabelecidas nos referidos programas de formação. Este ponto sinaliza para a necessidade

de se instituir propostas de formação que considerem a fala desses profissionais, num exercício de escuta que o levaria a refletir sobre sua prática docente, suas necessidades e inquietações, podendo ser este exercício, gerador de investidas permanentes na formação profissional dos mesmos.

Foram identificadas potencialidades e críticas ao Programa. Dentre as principais questões, apontadas como positivas, os participantes relataram que:

1. Os assuntos abordados no PAAP proporcionaram novos conhecimentos: 82%;
2. Tiveram a oportunidade de reformular conceitos e pontos de vista, a partir de assuntos abordados no Programa: 66%;
3. Grande parte do que se falou no Programa teve aplicação prática na vida profissional: 56%;
4. O PAAP trouxe orientação para a aplicação de novas metodologias na atividade docente: 50%.

Dos assuntos trabalhados no Programa, os que despertaram maior interesse no grupo investigado foram:

1. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: 25%;
2. Avaliação: 12%;
3. Ensino a distância: 10%.

De maneira geral, os participantes avaliaram o PAAP da seguinte maneira:

1. Excelente: 1%
2. Muito bom: 13%
3. Bom: 40%
4. Regular: 36%
5. Ruim: 10%

Ainda, foram identificadas demandas pertinentes e necessárias, que precisavam ser imediatamente incorporadas ao Programa. Dentre elas, as mais expressivas foram:

1. Utilização pedagógica das novas tecnologias para o ensino superior: 25%;
2. Metodologias de Aprendizagem: 15%;

3. Avaliação: 12%
4. Carreira docente: 10%.

Conforme se pode observar, a demanda mais expressiva versava sobre a necessidade dos docentes ingressantes na Universidade de obterem um espaço para aprenderem a utilizar, de forma pedagógica, as novas tecnologias e suas ferramentas digitais no ensino superior, chegando a 25% das demandas identificadas. Corroborando com essa demanda, Oliveira e Silva (2012, p. 02), escrevem que:

a necessidade de repensar as questões relacionadas à formação continuada de professores, no tocante às demandas de uma formação voltada para a proposição de inovações pedagógicas que se refletem no âmbito dos currículos e das práticas docentes, tem sido um dos grandes desafios da formação de professores no âmbito atual, seja ela de dimensão inicial ou continuada.

Para dar conta das novas exigências e demandas identificadas e pleiteadas, pelos docentes participantes do Programa, novas parcerias institucionais se firmaram e outras foram mantidas e se consolidaram, buscando melhor atender à realidade da docência de nível superior da UFRGS.

A partir do ano de 2014, a Equipe do PAAP, em parceria com a Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS (EDUFRGS/PROGESP), a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e a Faculdade de Educação (FACED), organizou a 21ª Edição do Programa, que passou a ser desenvolvida da seguinte forma:

1. *Módulo I – Carreira Docente na UFRGS*. Carga horária de 20 horas;
2. *Módulo II – Minicursos Pedagógicos e de Gestão*, com temas variados e de livre escolha dos docentes. Carga horária de 20 horas.
3. *Módulo III – Minicursos de Ferramentas Digitais*, com temas voltados para a temática das novas tecnologias. Carga horária de 20 horas.

Conforme se detalhou acima, a Equipe do PAAP/PROGRAD procurou atender às demandas dos docentes, e para tanto foi feita uma mudança geral em toda a concepção do Programa. Especialmente o Módulo III ganhou um corpo de conhecimentos mais voltados à realidade da Universidade, atendendo às demandas identificadas no instrumento de avaliação.

Por isso, os minicursos desenvolvidos pela SEAD em parceria com a PROGRAD, especialmente para compor esse Módulo, versarão, agora, sobre temáticas que envolvem a educação a distância, as competências para o desenvolvimento dessa educação, ambientes virtuais de aprendizagem



institucionais, dentre outros, buscando dar conta tanto das necessidades de docentes que já possuem conhecimentos e experiências nessa área, quanto das necessidades mais primárias de docentes que ainda necessitam ser iniciados nesse estudo. Essa perspectiva faz conexão com o que refletem Netto e Giraffa (2012), quando as mesmas afirmam que:

A maioria dos professores que atuam hoje na Educação não foi formada com o uso de recursos tecnológicos e possui pouca vivência na sua aplicação como elemento apoiador das atividades envolvendo o ensino e a aprendizagem. Sendo assim, é natural esperar que muitos dos professores que atuam na educação superior, com larga experiência em ensinar no presencial, possuam resistência e certo preconceito relacionado à modalidade EAD.

Em relação ao quantitativo de docentes participantes do Programa, temos computados os seguintes dados:

1. No ano de 2010 participaram 179 docentes;
2. No ano de 2011 participaram 282 docentes;
3. No ano de 2012 participaram 203 docentes;
4. No ano de 2013 participaram 245 docentes;
5. No ano de 2014, até o momento, temos 186 docentes participando do Módulo I e mais 124 docentes em uma turma suplementar do Módulo III, totalizando 310 participações.

Observando-se esses números, percebe-se a abrangência do Programa e o quanto o mesmo torna-se importante à Universidade, já que pode impactar diretamente no ensino da graduação. Por isso, é preciso que se ressalte que a principal mudança do Programa está na sua concepção, ou seja, no pressuposto de que o mesmo faz parte do grupo de ações institucionais que busca apoiar a graduação.

As mudanças propostas foram, então, concebidas no sentido de perceber que:

O grande desafio do docente é organizar os processos de forma que seus alunos adquiram as competências necessárias para viver e trabalhar na sociedade da aprendizagem. Para isto é necessário que tenhamos estratégias de formação que impliquem revisão das percepções e sentimentos do professor. E, não se trata apenas de motivação para uso de tecnologias e sim de atuar a partir de um conjunto de crenças adquiridas acerca do potencial destas tecnologias como elemento de diferenciação ou qualificação da sua prática docente e, da certeza que poderá utilizar os

recursos de forma customizada às suas necessidades e planejamento (GIRAFFA, 2010, p. 34-35).

Por esse motivo, o PAAP agora faz parte do Programa de Apoio à Graduação (PAG), que tem como objetivos, segundo o Art. 3º da Portaria da Reitoria nº 799/2014 (UFRGS, 2014):

Fortalecer o ensino da graduação, através de ações inter-relacionadas nos eixos de formação discente e docente;

Promover a formação discente, voltada à ressignificação de suas aprendizagens, especialmente nas disciplinas de graduação com alto índice de reprovação, através de ações que possibilitem a ampliação e a reconstrução de saberes, por meio de atividades e recursos diversificados;

Promover ações de formação docente, enquanto ação de apoio à graduação, integradas às demandas identificadas nas ações de formação discente.

A partir desse novo pressuposto, espera-se que o PAAP atenda seu objetivo, dada a sua importância à Universidade, em especial ao ensino da graduação, oportunizando a centenas de novos docentes um espaço real e eficiente de aperfeiçoamento, auxiliando no trabalho da educação continuada de professores de nível superior da UFRGS.

### **As Interfaces entre a Formação Inicial e Continuada de Professores**

Para se chegar ao modelo epistemológico e metodológico do novo Programa de Apoio à Graduação, muito se estudou e pesquisou. Foram realizadas visitas técnicas a outras universidades, reuniões de estudo com um grupo de pesquisadores na temática da pedagogia universitária e foi aplicado junto aos docentes participantes do Programa o instrumento avaliativo, conforme já se afirmou anteriormente.

Muito claro ficou que a perspectiva da inovação pedagógica precisava ser aprofundada pelo Programa e que a formação continuada dos docentes da Universidade estava atrelada à graduação na perspectiva da excelência, visto que uma formação docente de qualidade está diretamente vinculada ao ensino da graduação de qualidade.

Diante das demandas explicitadas pelos docentes no instrumento avaliativo, clara também ficou a inter-relação entre a formação inicial e continuada de professores, visto que a demanda por aprofundamento nas novas tecnologias é também recorrente nas licenciaturas. Sobre esse ponto, Kenski (2011) destaca que estamos diante de uma nova realidade educacional.

Os currículos tradicionais de formação de professores são orientados ao ensino presencial. A formação para a docência a distância, sobretudo o e-learning, necessita de novas competências que não são trabalhadas nem em cursos de formação inicial, nem em atualizações pedagógicas fornecidas pelos sistemas de ensino (KENSKI, 2011).

Nesse contexto, repensar a formação inicial de professores também é importante, visto que as licenciaturas se construíram através de desenhos curriculares, muitas vezes, engessados, que impedem o aluno de construir sua trajetória formativa. Sobre esse ponto, Mello (2004) afirma que é necessário promover uma revisão radical nas formações realizadas pelas universidades. Para compor um novo modelo arquitetônico da formação docente, Castro (2008) destaca a prática reflexiva e a formação sólida do profissional da educação como eixos dessa formação.

A construção de uma arquitetura pedagógica flexível, que abarque as demandas contemporâneas, pode impactar nos dados institucionais das licenciaturas. Assim como tem apontado Franco et al (2013), através do projeto de pesquisa “Os fatores de acesso e permanência que envolvem a formação docente na UFRGS”, desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação, enquanto a taxa média anual de diplomação da UFRGS gira em torno dos 55%, a mesma taxa para os cursos de licenciatura apresenta média em torno dos 30%, estando abaixo da taxa geral da Universidade.

Em que pese às dezenas de variáveis que podem estar colaborando para essa baixa taxa de diplomação, pensamos que a arquitetura curricular pode ser uma delas. Por isso, “a reforma na formação dos professores expressa uma preocupação básica a respeito do papel que esses profissionais devem desempenhar no mundo de hoje” (CASTRO, 2008, p. 81). Por isso, tanto a formação inicial, quanto a formação continuada de professores devem oferecer “desenhos diferenciados e variados recursos educacionais e tecnológicos, desde que obedeçam critérios de qualidade” (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010, p. 77).

### **Considerações Finais**

A partir dos dados retirados da avaliação institucional do PAAP pôde-se verificar que a formação continuada dos docentes deve ser periodicamente revista, e que esta se trata de uma questão complexa. Nesse processo, a avaliação institucional dos programas de formação continuada é elemento-chave para as atualizações e reformulações necessárias, pois referendam as demandas vividas no exercício do magistério superior de cada instituição. No caso da UFRGS, o atendimento às solicitações dos professores em relação à utilização pedagógica de tecnologias para o ensino superior reflete uma demanda atual por formação docente, para além da instrumentalização no uso de novas tecnologias.

No ano de 2014, o PAAP vive seus vinte anos de existência, momento em que a equipe da PROGRAD, responsável pela gestão do Programa, utilizou para amadurecer a concepção norteadora do mesmo, aproximando-o das necessidades reais dos docentes ingressantes na Universidade, bem como das políticas institucionais de apoio à graduação.

Nesse processo, parece ser fundamental a escuta às demandas e críticas, bem como a consolidação de parceiros institucionais que auxiliem na execução de programas dessa natureza. Estar disponível para ouvir os atores envolvidos é prioritário na consagração das mudanças que se fazem necessárias.

Neste sentido, sabemos que o PAAP é espaço importante, no qual os participantes podem ter contato com diversas questões e a partir daí recorrer a uma formação permanente. Sendo assim, os programas de formação continuada têm um compromisso de auxiliar os docentes tanto em sua formação técnica quanto pedagógica, para o uso das tecnologias em educação, tendo em vista que apenas a utilização destes recursos não caracteriza a inovação pedagógica no ensino superior.

Possibilitar aos docentes um espaço prático e reflexivo acerca do uso pedagógico dos recursos tecnológico é uma iniciativa em busca de uma melhor qualificação do ensino de graduação, principalmente nos cursos de licenciatura, no sentido de proporcionar, ainda na academia, vivências com múltiplas possibilidades e trajetórias formativas pautadas em experiências reais de inovação pedagógica.

## Referências

- BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos: Brasília, 1990.
- CASTRO, A. M. D. A. Mudanças no mundo do trabalho: Impactos na política de formação de professores. *Trabalho & Educação*, Vol. 14, nº 1, jan-abr: 2008.
- FERNANDES, C. 1999. *Sala de aula universitária – ruptura, memória educativa, territorialidade – o desafio da construção pedagógica do conhecimento*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- FRANCO, S. R. K. et al. Os Fatores de Acesso e Permanência que envolvem a Formação Docente na UFRGS. In: IV Seminário do Programa Observatório da Educação, 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: CAPES, 2013.
- GIRAFFA, L. M. M. A Formação de professores para trabalhar com Educação a Distância: requisitos e implicações. In: XVI EREMATSUL Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul, 2010, Porto Alegre. *Anais EREMATSUL*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. v. 1. p. 1-5.

- KENSKI, V. M. *Um Novo Tempo para a Educação*. Disponível em: <<http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/janeiro06/variedades/variedades.htm>>. Acesso em: 10 out. 2011.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A Construção do Saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed. 1999. 340 p.
- LEITE, D.; TUTIKIAN, J.; H. N. (Org.). *Avaliação e compromisso – construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- MELLO, G. N. de. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica uma (re)visão radical. *São Paulo em Perspectiva*. nº 14, v. 1, 2004.
- MERCADO, L. P. L. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: EDUFAL, 1999.
- NETTO, C.; GIRAFFA, L.; FARIA, E. *Graduações a Distância e o Desafio da Qualidade*. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 145 p.
- NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M. *PRECONCEITO OU DESPREPARO? Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD*. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2784/544>>. Acesso em: 20 out. 2012.
- NÓVOA, A. A formação continuada dos professores no contexto da Reforma. In: *Formação continuada de professores: realidade e perspectivas*. Averio: Universidade de Averio, 1991. p. 124 – 142.
- OLIVEIRA, G. F.; SILVA, M. F. G. Reflexões sobre a inovação pedagógica a partir da formação continuada de professores no âmbito das práticas pedagógicas na área das Ciências Naturais. In: VIII ENPEC Encontro Nacional de Pesquisa, 2012, Rio de Janeiro. *Anais ENPEC*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RISTOFF, D. Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB: da expansão à democratização. IN: INEP. *Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB*. Coleção INEP 70 anos. Vol. 2, Brasília, 2008.
- UFRGS. *Instrução Normativa da PROGRAD nº 001*. Porto Alegre, 2014.
- UFRGS. *Instrução Normativa da PROGRAD nº 002*. Porto Alegre, 2010.
- UFRGS. *Portaria da Reitoria nº 799*. Porto Alegre, 2014.
- UFRGS. *Resolução COCEP nº 01*. Porto Alegre, 1994.